

CALCARIOS ANALISADOS NOS LABORATÓRIOS DE QUIMICA AGRICOLA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ". V. CALCÁRIOS DE TIETÊ, LARANJAL PAULISTA, PEREIRAS, CONCHAS E BOTUCATU.

ARMANDO PORTA, VINICIUS FERRAZ, SYLVIO ARZOLLA
& FRANCISCO DE A. F. DE MELLO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo — Piracicaba

Existe no Estado de S. Paulo uma zona importante de ocorrência de calcários adequados para o uso agrícola. Tal zona envolve os municípios de Tietê, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas, Botucatu e São Manoel.

Os trabalhos de CUNHA et al (1949) e de FALCÃO & CUNHA (1965), que apresentam resultados analíticos de amostras de calcários de um grande número de municípios brasileiros não fazem referência à materiais provenientes da região citada acima. FALCÃO (1967, pág. 86) menciona brevemente os calcários de Tietê dizendo que são magnesianos, da série Passa Dois, de cor cinza, creme ou parda.

A fig. 1 fornece uma idéia da localização dessa região.



O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados das análises de amostras de calcários de Tietê, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas e Botucatu, tendo sido as análises efetuadas nos laboratórios de química agrícola da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". A tabela I resume os resultados obtidos.

Tabela I — Resultados das análises de calcários de Tietê, Laranjal Paulista, Pereiras, Conchas e Botucatu, efetuadas na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Tietê				
Amostra	CaO%	MgO ⁰ %	Silica	Epuivalente em CaCO ₃
1	44,58	4,71	11,50	91,48
2	26,74	2,06	41,20	52,97
3	28,04	15,12	8,00	87,69
4	44,58	4,71	4,50	91,48
5	26,74	—	41,20	—
6	18,50	11,39	39,70	61,36
7	29,79	18,90	5,08	100,19
8	29,09	18,39	2,10	97,68
9	29,91	18,14	4,73	98,52
10	29,09	18,14	5,34	97,06
11	24,53	16,38	9,44	84,53
Laranjal Paulista				
12	28,10	16,70	14,20	91,72
13	38,10	16,70	—	109,62
14	20,76	10,14	—	62,31
15	26,37	18,30	—	92,58
16	26,65	17,56	11,80	91,25
17	25,24	13,03	12,96	77,49
18	26,93	15,60	7,90	86,89
19	24,18	11,84	21,70	72,64
20	—	16,00	—	—

Amostra	CaO ⁰ / ₀	MgO ⁰ / ₀	Silica	Equivalente em CaCO ₃
Pereiras				
21	26,99	8,32	59,90	68,94
22	24,53	17,39	12,60	87,04
23	26,29	17,64	8,85	90,81
24	26,99	8,32	18,90	68,94
25	24,18	16,89	13,50	85,17
Conchas				
26	40,60	1,26	16,73	75,79
27	32,90	1,26	32,90	62,01
28	37,85	0,76	20,70	69,63
29	38,55	1,30	25,30	72,22
30	28,00	—	48,00	—
31	36,55	1,30	28,60	68,64
32	39,95	0,50	26,20	72,75
33	21,73	3,52	49,00	47,63
34	30,09	15,76	9,80	92,94
35	32,59	9,83	15,35	82,72
36	33,65	4,78	18,40	72,08
37	35,00	—	34,10	—
38	29,79	1,26	36,60	53,44
39	33,29	1,26	27,90	62,71
40	34,22	3,98	31,40	71,12
41	25,92	17,89	9,50	90,77
42	37,85	0,76	67,75	69,63
43	38,55	1,30	25,30	72,22
44	28,00	—	48,00	—
45	36,55	1,30	28,60	68,64
46	39,95	0,50	26,20	72,75
47	21,73	3,52	49,00	47,63
48	25,94	0,75	43,70	48,29
49	32,59	1,26	27,50	61,46
50	30,09	15,88	9,80	93,24
51	32,59	9,83	15,35	82,72
Botucatu				
52	24,25	17,89	13,55	89,55
53	23,28	6,52	35,30	57,84

Organizando os dados da tabela I de acordo com os equivalentes em CaCO_3 , da mesma maneira que se fez em trabalhos anteriores, obtém-se a tabela II.

Tabela II — Número de amostras e porcentagens do total, de acordo com o equivalente em CaCO_3

Epuivalente em CaCO_3	Número de amostras	Porcentagem do total
40,1 — 50,0	3	6,25
50,1 — 60,0	3	6,25
60,1 — 70,0	11	22,92
70,1 — 80,0	9	18,75
80,1 — 90,0	8	16,67
90,1 — 100,0	12	25,00
maior q. 100,0	2	4,16

Pelos dados expostos na tabela II verifica-se que apenas 45,83% das amostras apresentaram equivalentes em CaCO_3 superiores a 80,0, o que seria desejável; 18,75% das mesmas apresentaram o referido equivalente entre 70,1 a 80,0, o que de certa forma, é aceitável. Contudo, uma porção relativamente elevada de amostras, 35,42%, que apresentou equivalentes em CaCO_3 abaixo de 70,0, sendo portanto representativos de calcários com poderes corretivos algo baixos.

LITERATURA CITADA

CUNHA, J., J. E. P. GUIMARAES, B. A. FERREIRA & B. ROQUETE, 1949 — Análises de calcários e indústrias de cal no Brasil. Departamento da Produção Mineral, Ministério da Agricultura, Boletim 33, 369 pág.

FALCAO, H., 1967 — Súmula de ocorrências de calcários no Brasil. Departamento da Produção Mineral, Ministério das Minas e Energia, Avulso 15, 89 pág.

FALCAO, H. & J. CUNHA, 1965 — Análises de Calcários (II). Departamento da Produção Mineral, Ministério das Minas e Energia, Boletim 45, 196 pág.